



ESTUDOS INDICAM QUE TERAPIA COM CÉLULAS-TRONCO PODEM AJUDAR NO TRATAMENTO DO DIABETES SEIOS NA AMAMENTAÇÃO: SAIBA TUDO SOBRE OS CUIDADOS NA GRAVIDEZ E NO PÓS-PARTO TIRE SUAS DÚVIDAS SOBRE CÉLULAS-TRONCO, UM AVANÇO DA CIÊNCIA



Estudos indicam que Terapia com Células-Tronco podem ajudar no tratamento do Diabetes

Brasil é o quarto país do mundo em número de afetados pela doença

Em 2019, a International Diabetes Federation (IDF), divulgou dados alarmantes no que diz respeito a diabetes. Segundo a federação, existem cerca de 463 milhões de adultos com diabetes em todo o mundo e esse número pode aumentar para 578 milhões em 2030.

Classificada entre as 10 principais causas de morte, com quase metade ocorrendo em pacientes com menos de 60

anos, a pesquisa apontou ainda que 374 milhões de pessoas têm intolerância à glicose, o que aumenta ainda mais o risco de desenvolverem diabetes tipo 2.

Somente no Brasil, são aproximadamente 12,5 milhões de afetados, de acordo com o Ministério da Saúde. Dessa forma, o país é o quarto com maior número de diabéticos no mundo, ficando atrás apenas da China, Índia e Estados Unidos, respectivamente. Por isso, para reforçar a conscientização acerca do tema, a IDF e a Organização Mundial da Saúde (OMS), instituíram a data de 14 de novembro como o Dia Mundial do Diabetes.



Entre os maiores desafios no tratamento da doença, promover uma fonte de insulina que regule os níveis de glicose sanguínea, desponta entre os principais. No entanto, uma pesquisa realizada pela Faculdade de Medicina da Universidade de Washington, em St. Louis, conseguiu converter células-tronco humanas em células produtoras de insulina e curar ratos de laboratório afetados pelo diabetes em apenas nove meses.

“Por serem auto renováveis, as células-tronco possuem capacidade ilimitada de reprodução e, com isso, se qualificam como uma potencial fonte de terapia celular, sendo utilizadas nos mais diversos tratamentos, inclusive de doenças degenerativas”, informa Dr. Nelson Tatsui, Diretor-Técnico do Grupo Criogênese e Hematologista do HC-FMUSP.

Dr. Nelson, explica ainda que o material pode ser aplicado de diferentes maneiras, porém as mais promissoras são as que possuem ação anti-inflamatória e regenerativa das células beta. “As células-tronco, principalmente as mensequimais, podem interromper o processo autoimune que destrói as células produtoras de insulina. Por outro lado, as mensequimais pluripotentes se diferenciam em células beta pancreáticas e após injetadas nos pacientes, possibilitam a regeneração do tecido perdido”, destaca.

Por fim, o profissional alerta que embora os resultados sejam promissores, são necessárias novas pesquisas e testes para que num futuro próximo não precise existir mais doses de insulinas para pessoas com diabetes.



Você sabia que a preparação errada pode afetar a produção de leite? Para tirar todas as dúvidas e trazer dicas de ouro, a especialista Cinthia Calsinski falou sobre a importância desta fase tanto para a mãe, como para o bebê

Com a chegada de um bebê, vem também a preocupação de como se preparar durante a gestação e no pós-parto. Quando o assunto é amamentação, é importante ficar de olho no que se pode ou não fazer no cuidado dos seios, pois dependendo da situação, pode até prejudicar a produção de leite.

Para tirar as principais dúvidas sobre o assunto, conversamos com Cinthia Calsinski, enfermeira obstetra, consultora de amamentação e colunista da revista Pais&Filhos sobre a forma correta de se cuidar neste período tão importante entre mãe e filho.

Preparo hormonal – Durante a gravidez, o corpo por si só cuida de preparar os seios para a amamentação, deixando-os mais sensíveis por causa dos hormônios. “Lembrar que nem todas as mulheres sentem da mesma maneira é importante! Então não sentir não é um problema! A aréola tende a crescer, e aparece a aréola secundária que é como se fosse uma 'sombra' ao redor da aréola. Ela escurece logo após o parto devido estímulo hormonal para que o bebê 'encontre' onde deve abocanhar”, explica.

É preciso preparar os seios para amamentar? Não! Segundo a especialista, o próprio organismo se encarrega do preparo, portanto não há necessidade. “Durante a gestação as glândulas de montgomery que se encontram na aréola começam a fabricar uma lubrificação que tem essa função. Não é necessário passar nada, tomar sol, esfregar. A única maneira comprovada pela ciência para se preparar é buscar informação de qualidade!”.

E o que não fazer de jeito nenhum? O recomendado é que a mãe não tome sol, faça o uso de pomadas para os seios, torça ou esfregue a região. Cinthia explica que durante a gravidez, o que se pode fazer é usar sutiãs confortáveis e que sustentem bem as mamas.

O tipo de bico dos seios pode interferir na amamentação? Não necessariamente. A especialista comenta que alguns formatos podem facilitar ou dificultar para o bebê, mas vale lembrar que nenhum deles inviabiliza a amamentação. “É importante em casos de mamilos desfavoráveis, recorrer a um profissional especializado que auxiliará no processo inicial, pois quanto antes pedir ajuda melhor!”.



O diretor-técnico da Criogênese e hematologista do HC-FMUSP, Nelson Tatsui, falou com o jornal Estado de Minas, na coluna da jornalista Anna Marina, sobre a coleta das células-tronco, como fazer o procedimento e muito mais. Confira!

“Estou com pessoa próxima com recomendação de melhorar a situação do joelho por causa de artrose, usando aplicação de células-tronco. Como nunca ouvi falar nada sobre o assunto, tenho perguntado aqui e ali a profissionais para entender o que significa esse tratamento e se ele realmente funciona.

No meu fraco entender, células-tronco eram coletadas na medula óssea, e não sabia que seu uso está mais comum por causa de sua coleta de cordão umbilical. Considerado um grande avanço para a medicina, o tratamento com células-tronco tem se mostrado eficaz no combate a diversas doenças, entre elas a COVID-19. E a medicina regenerativa tem conquistado cada vez mais espaço no meio científico, evoluindo significativamente em estudos e tratamentos.

Entretanto, dada a complexidade do tema, é natural que surjam dúvidas sobre o assunto e, para ajudar a esclarecê-las a coluna passa adiante informações de Nelson Tatsui, diretor-técnico do Grupo Criogênese e hematologista do HC-FMUSP:

• **O sangue do cordão umbilical, rico em células-tronco, deve ser coletado logo após o nascimento da criança.**

Verdade. A coleta, que dura aproximadamente cinco minutos, deve ser feita logo após a separação do bebê e da mãe. A drenagem ocorre por meio de uma punção com agulha na veia umbilical e seu acondicionamento é realizado em uma bolsa contendo anticoagulante. Além disso, o tempo de transporte entre a coleta e o processamento do material não deve ultrapassar 48 horas.

• **A criança pode sentir dor durante o processo de extração das células.**

Mito. Como o processo é realizado somente após o cordão umbilical já ter sido clampeado e cortado, não se trata de um procedimento invasivo; dessa forma, se torna completamente seguro e indolor. Diferentemente da coleta tradicional, na qual a extração é realizada da medula óssea, o que pode ocasionar desconforto.



- **Não é possível coletar células-tronco de prematuros ou em partos de emergência.**

Mito. Como está descrito na legislação que rege o funcionamento dos bancos de cordão umbilical e placentário, o procedimento poderá ser realizado a partir da 32ª semana de gestação. Em casos de partos de emergência, as cidades que têm escritório de coleta contam com enfermeiros treinados e a postos 24 horas por dia. Por ser um procedimento relativamente simples, pode ser facilmente executado por profissional capacitado. Além disso, o médico responsável pelo parto também pode realizar a coleta.

- **As células-tronco apresentaram eficácia no combate à COVID-19.**

Verdade. As células-tronco mesenquimais podem se renovar ou se multiplicar, mantendo o potencial de se desenvolver em outros tipos de células, como a do osso, da cartilagem e da gordura. O material também tem habilidades imunorreguladoras, promovendo a formação de novos vasos sanguíneos, a proliferação e diferenciação celular e inibindo a resposta inflamatória.

Segundo Sun Yanrong, vice-diretora do Centro Nacional de Desenvolvimento de Biotecnologia da China, o tratamento foi aplicado em mais de 200 casos em Wuhan, e os ensaios clínicos apontaram um aumento da taxa de cura entre pacientes graves durante o período de reabilitação. Além disso, estudos mostram que o tempo de permanência desses indivíduos na UTI foi reduzido significativamente em relação a outros grupos e que nenhuma reação contrária foi observada, reforçando assim a eficácia e a segurança do procedimento.

- **A chance de se encontrar um doador compatível nos bancos públicos é baixa.**

Verdade. Devido à grande variedade genética da população brasileira, as chances de se encontrar um doador nos bancos públicos é pequena, varia de um em 10 mil a um em 1 milhão. Por isso é importante não desperdiçar este material tão rico, seja doando para o banco público ou armazenando em um banco privado”.